

SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: CORRELAÇÃO ENTRE O SISTEMA DE ENSINO E O INTERESSE DO ALUNO

Crislayne Cristina Gadelha ¹
Gilmara Soares de Oliveira ²
Alex Carlos Gadelha ³

RESUMO

O presente artigo resulta de uma pesquisa sobre o ensino de sociologia no ensino médio de uma escola pública da cidade de Apodi/RN. Objetiva compreender a correlação entre as diretrizes do sistema educacional para o ensino da sociologia e o interesse de discentes pela disciplina. O problema investigado consiste em entender de que forma a sociologia tem sido considerada na vida escolar de alunos que cursam o último ano da educação básica. Configura-se como uma pesquisa de caráter exploratório, com recursos metodológicos do “estudo de caso”, com aplicação *in loco* de questionários a sujeitos que atuam no 3º ano do ensino médio. As respostas foram analisadas de forma quantitativa, apresentadas por meio de gráficos e interpretações com fundamentação teórica de autores como Brandão, Durkheim e Bourdieu. A partir da análise, foi possível identificar possíveis apreciações e também resistências por parte dos alunos em relação a disciplina, além de refletir sobre a sua importância tanto no contexto escolar, quanto na experiência de vida desses estudantes.

Palavras-chave: Sociologia no Ensino Médio, Sistema de ensino, Interesse do aluno.

INTRODUÇÃO

A sociologia é uma disciplina da área das ciências humanas que compõe a matriz curricular do ensino médio no sistema educacional brasileiro. Desde a sua inserção no ensino médio, a mesma tem recebido questionamentos sobre sua permanência no currículo escolar, sendo excluída e inserida inúmeras vezes ao longo do tempo. Após 40 anos da sua última exclusão dos currículos escolares, em 2008, através da Lei nº 11.684, tornou-se disciplina obrigatória nos três anos do ensino médio. No entanto, foi inserida de forma notoriamente reduzida, se comparada às demais, já que nos três anos neste nível de ensino foi lhe designada apenas uma aula com duração de 50 minutos por semana.

Observando a carga horária dos componentes curriculares definida pelo Ministério da Educação através da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e das Diretrizes curriculares do Ensino Médio – DCNEM, seja no âmbito nacional ou na própria escola, nós, enquanto

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: cris-gadelha@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: maras2morais@hotmail.com.

³ Licenciado em Pedagogia, bacharel em Ciências Sociais e mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: alexgadelha@gmail.com.

estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, percebemos a necessidade de questionar o que poderia resultar essa redução. Surgiram questões como: a sociologia é vista como uma disciplina menos importante pelo sistema educacional e por professores e alunos? O tempo de aula tem sido suficiente para ministrar o conteúdo e promover seu aprofundamento? Nesse contexto de indagações, consideramos saber qual a importância dessa disciplina para a vida dos alunos, tanto no contexto escolar, quanto na experiência pessoal.

Nosso objetivo geral, em consonância com nossas inquietações, pretende analisar concepções sobre a importância da disciplina de sociologia para professores e alunos do 3º ano do Ensino médio da Escola Estadual Professor Antônio Dantas, no município de Apodi - RN. Especificamente, buscamos identificar apreciações e/ou resistências quanto a disciplina, assim como verificar a relação entre a carga horária e uma possível desvalorização da mesma. Com base nesses objetivos, procuramos entender de que forma a sociologia tem sido considerada na prática escolar de professores e alunos que cursam o último ano da educação básica na referida escola.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza exploratória e se utilizou de recursos da metodologia do estudo de caso que, segundo Gil (2008, pág. 57), “[...] é caracterizada pelo estudo profundo e exaustivo de muitos ou de poucos objetos de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado. Nessa perspectiva, aplicamos questionários, definindo-os segundo Severino (2007, p. 125) como um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações por parte de sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. Como sujeitos da pesquisa, escolhemos uma turma do 3º ano de Ensino Médio da Escola Professor Antônio Dantas, no município de Apodi/RN. As razões para a opção incluem o fato de residência na mesma cidade e também por estarem no último ano da educação básica, onde se pressupõe um maior nível de maturidade escolar.

Na pesquisa buscamos apreender a subjetividade de apenas uma categoria: a dos alunos (as)⁴. Para fins de consentimento e prática da pesquisa, no primeiro momento fomos até a escola estabelecer contato prévio e solicitar a permissão do diretor e vice-diretor para executarmos o estudo na escola Estadual Professor Antônio Dantas, do município de

⁴ Posteriormente, intencionamos estender a pesquisa à professores que ministram esta disciplina.

Apodi/RN. Fizemos a aplicação de 24 questionários com 7 questões cada. Preservamos o anonimato dos sujeitos, solicitando apenas idade e sexo para tomar conhecimento da categoria. As questões propostas foram predominantemente objetivas e intencionavam não apenas a opinião deles a respeito da carga horária, mas também a atribuição valorativa dada à disciplina de sociologia. Os questionários foram dispostos entre alunos e alunas de 16 a 19 anos (sendo a maioria do sexo feminino) do 3º ano A.

DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que a educação tem inúmeras conceituações. São recorrentes os questionamentos sobre sua natureza e função. Segundo Brandão (2013), a educação é uma prática social, tendo como finalidade o desenvolvimento do que na pessoa pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento. Na concepção de Durkheim, a educação pode ser definida também como,

[...] a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina (DURKHEIM, 1975, p. 53).

Isso significa dizer que a educação não é precisamente individual, pois grande parte concerne também e principalmente a comunidade. Comunidade essa entendida pelo conjunto das instituições sociais – família, escola, estado, entre outras. São elas que dão forma a convivência entre os homens de forma sistemática, visando determinar suas necessidades. Tendo em vista que a sociedade é estruturada e está fundada sobre códigos sociais, desde costumes advindos da cultura, até regras impostas via sanções como a aplicação de leis, a educação se torna algo instrumental, pois cada sociedade cria e impõe aquela da qual necessita, com base no seu tempo histórico e em prol de seu desenvolvimento.

A Educação é hoje considerada como um fator de mudanças: um dos principais instrumentos de intervenção na realidade social com vistas a garantir a evolução econômica e a evolução social e dar continuidade à mudança no sentido desejado... Salienta-se, no entanto, um aspecto em que a educação representa investimento a curto prazo: é quando ela desempenha função de formação de mão de obra. Ao lado da formação da personalidade, da preparação necessária de cada cidadão para assumir as obrigações sociais e políticas, a educação desempenha a tarefa de preparar para o trabalho, e influi substancialmente na criação de novos quadros de mão de obra com capacidades técnicas adequadas aos novos processos produtivos

que o desenvolvimento introduz criando novos mercados de trabalho. (BRANDÃO, 2013, p. 87).

A educação brasileira conforme a Lei nº 9.394/1996, conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, abrange a formação a partir da vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A educação escolar deverá então estar vinculada ao mundo do trabalho e a prática social. Sendo essa, de acordo com o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, um dever da família e do estado, tendo por finalidade “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Para Bourdieu, o processo educativo não se dá de modo natural e ideologicamente neutro, antes, reconhece a existência de um imperialismo cultural onde observa-se, no âmbito escolar, uma espécie de jogo focado no acúmulo do capital intelectual, ignorando propositalmente questões históricas, culturais, identitárias, sociais e principalmente políticas relacionadas ao processo educacional. Assim, para a perpetuação desse acúmulo intelectual, são usados mecanismos de separação através de temas considerados relevantes ou não de acordo com os interesses de um determinado sistema educacional.

A hierarquia dos objetos legítimos, legitimáveis ou indignos é uma das mediações através das quais se impõe a censura específica de um campo determinado que, no caso de um campo cuja independência está mal afirmada com relação as demandas da classe dominante, pode ser ela própria a máscara de uma censura puramente política (BOURDIEU, 1998, p. 35).

Para Giddens (2018), a sociologia é um campo das ciências sociais que estuda a vida social humana, grupos e sociedades, tendo entre muitas tarefas a observação e interpretação do contexto social pelas mais variadas perspectivas. É uma área do saber essencial à compreensão dos fenômenos sociais, da política, da cultura e de tantos aspectos da condição humana. No entanto, mesmo após sua obrigatoriedade, a disciplina tem sido lecionada com carga horária notoriamente reduzida em comparação a outras. Logo, quando se trata das disciplinas presentes na grade curricular do ensino médio, é possível observar a existência de uma ‘hierarquia de importância’ dada a algumas disciplinas em detrimento de outras.

A investigação sobre tal questão se coloca então entre as diretrizes do sistema de ensino e a própria subjetividade do aluno no que concerne ao seu interesse sobre o ensino daquelas matérias que estão nas “partes baixas” da pirâmide hierárquica do currículo. Analisando dessa forma as relações entre o sistema de ensino e seus possíveis interesses,

consideramos pertinente analisar as representações sociais dos alunos a respeito da importância atribuída ao campo das disciplinas menos priorizadas, especificamente a disciplina de sociologia.

[...] a representação social permite ao sujeito interpretar o mundo, facilita a comunicação, orienta as ações e comportamentos e, nesse sentido, temos a ideia de que a prática escolar não está imune a um conhecimento oriundo da interpretação, da comunicação entre os sujeitos. É nesse contexto que concebemos que a identificação das representações que permeiam a realidade educacional possa contribuir com a análise dessa realidade (CRUSOÉ, 2004. p. 9).

Considerando as leituras propostas, o interesse em pensarmos a educação com ênfase no ensino da sociologia por meio de uma abordagem representativa, é o de uma investigação da relação entre as normas advindas da parte superior do sistema de ensino e aquilo que os alunos consideram como relevante para suas vidas.

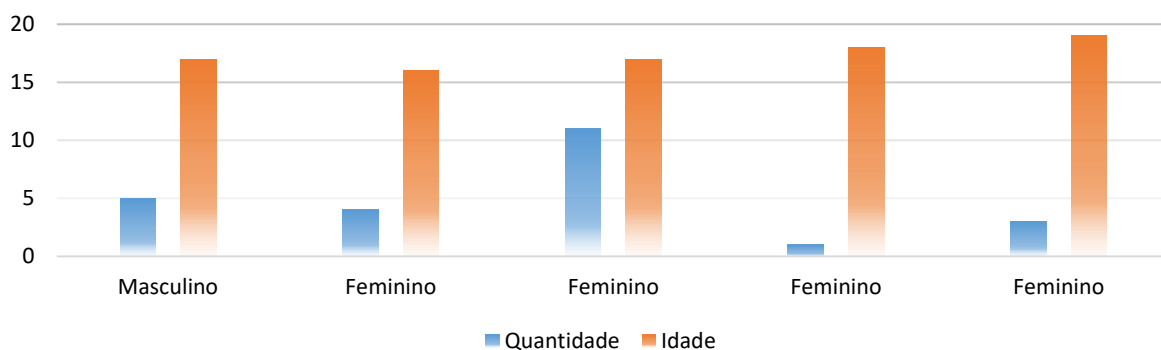
RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa houve a preocupação em obter de nossos colaboradores tanto o interesse em participar respondendo aos questionários, quanto a autenticidade de suas respectivas respostas. Compreendemos que desde o primeiro contato não houve relutância alguma por parte de nenhuma das categorias. Pensando assim, partimos para a análise e tabulação dos dados derivados das questões objetivas.

Optamos por trabalhar com gráficos estatísticos com o fim de tornar compreensível a análise e entendimento das informações. Nas questões subjetivas, tivemos o cuidado de preservar o anonimato dos sujeitos por meio de números representativos. Analisamos as concepções sobre a importância da disciplina de sociologia para estudantes do 3º ano do Ensino médio da Escola Estadual Professor Antônio Dantas, do município de Apodi/RN, com fins a atender nosso objetivo geral. Nesse sentido, as falas escolhidas e interpretadas foram extraídas do todo a partir do critério da pertinência à pesquisa. A seguir, apenas para informação, apresentamos a categoria gênero, posteriormente exploramos as notas e discursos atribuídos pelos alunos a disciplina de sociologia.

1. Identificação dos estudantes

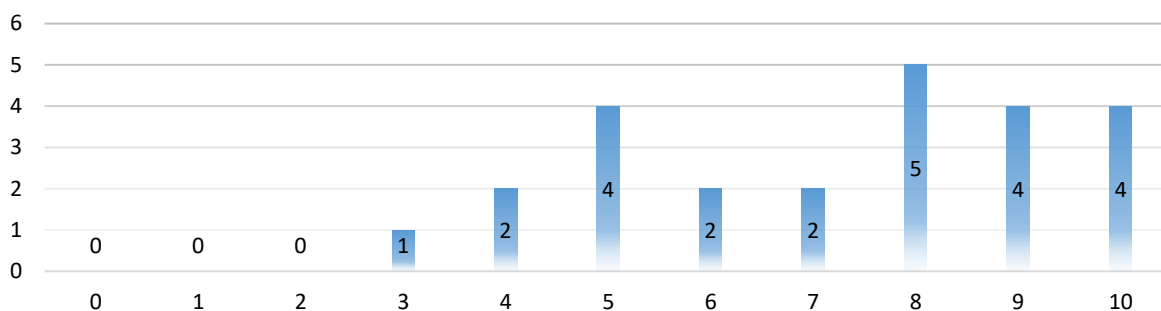
Informações sobre gênero



2. Atribuição valorativa à área

1 - sobre a disciplina de sociologia, atribua uma nota de 0 a 10 com relação a importância dada por você:

0 a 5: pouca importância | 6 a 10: significativa/muita importância



A segunda e terceira questão se referem a importância dada aos alunos a disciplina de sociologia. Diante disso, como podemos ver no gráfico acima, 29% sinalizou ser uma disciplina de pouca importância, tendo uma variação de notas entre 3 e 5. Para a questão seguinte, na qual questionamos com base na anterior, o por que é importante estudá-la, observamos algumas respostas partindo daqueles que mostraram pouco interesse à aqueles que mostraram significativo ou muito interesse.

3. Por que é importante estudar Sociologia?

ALUNO	RESPOSTA	Nota atribuída a disciplina
ALUNO 1	“porque estuda o comportamento humano”;	3
ALUNO 2	“porque não sinto muito interesse”;	5
ALUNO 3	“para obter informações”.	5
ALUNO 9	“para podermos entender melhor como realmente funciona nossa sociedade e aprender a nos comportar como cidadãos”;	6

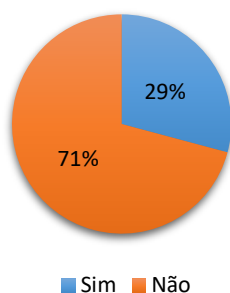
ALUNO 15	“eu acho muito importante pois o estudo da sociologia é essencial para o desenvolvimento do individuo”;	9
ALUNO 24	“é importante por se tratar de uma disciplina que lida com a questão da sociedade, seus fenomenos, etc”;	10

Quadro 1: Sobre o interesse dos alunos pela disciplina de sociologia.

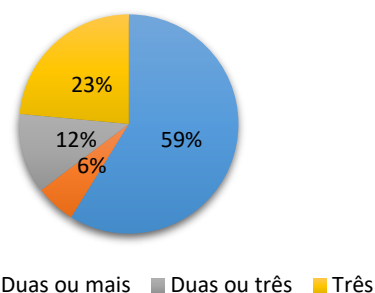
A partir das respostas é observável a dicotomia entre os interesses dos alunos. De forma que as respostas das notas atribuídas entre 3 e 5 mostram objetividade argumentativa, em comparação aqueles que atribuíram entre 6 e 10, onde é possível perceber maior reflexividade e interesse em explicar o porque de sua resposta.

Também questionamos sobre se a carga horária da disciplina (uma aula por semana) seria suficiente para desenvolver o seu conteúdo. Como pode ser observado no gráfico abaixo, a maioria (71%), sinalizou a carga horária como insuficiente. Já quanto a sugestão de uma carga horária, novamente uma maioria (59%), informou ser suficiente duas aulas por semana, enquanto 18% duas ou mais e ainda 23% três aulas por semana.

3 - Você acha suficiente a carga horaria (uma aula por semana) da disciplina de Sociologia no Ensino Médio?



4 - Caso a sua resposta anterior seja não, quantas aulas por semana você acha que seria suficiente?



Com base nas questões anteriores, questionamos dos alunos o porquê eles acham que a disciplina tem apenas uma aula por semana e outras como matemática e português tem duas ou mais. Observemos algumas respostas:

ALUNO 1	“porque as matérias como matemática e português tem mais importância”;
ALUNO 5	“porque as outras são mais importantes, as outras somam na nossa vida”;

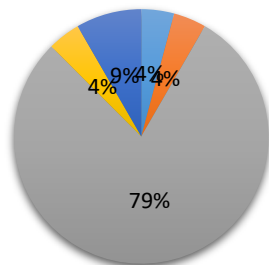
ALUNO 8	“porque não damos valor para os nossos direitos e deveres, e principalmente o governo não quer que saibamos”;
ALUNO 9	“por que o governo não acha necessário e não quer que os estudantes aprendam mais sobre a matéria”;
ALUNO 13	“porque existe um certo preconceito com essa matéria por ela não ser tão utilizada em concursos e etc”;
ALUNO 18	“porque não é considerada uma disciplina de muita importância e não exige um maior esforço comparada as outras”;
ALUNO 23	“porque a importância de outros saberes é maior”.

Quadro 2: Sobre a relevância da disciplina em comparação com as demais.

Considerando as respostas, é perceptível que a maioria dos alunos demonstram uma desvalorização acerca da disciplina partindo tanto deles mesmos, quanto como citado algumas vezes, pelo governo. Tais discursos suscitam reflexões sobre o fato de a disciplina ter sido removida e inserida inúmeras vezes no currículo do ensino médio. Além disso outros pontos foram citados, como a disciplina ter a carga horária reduzida por ser menos cobrada e de menor esforço de compreensão. Sendo vista assim, como citado pelos alunos, ela aparece como menos importante e com sua importância subestimada.

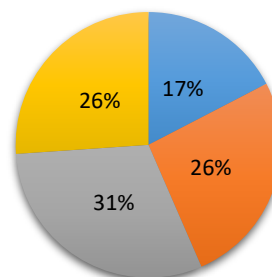
Na pesquisa, também aplicamos questões para fins de conhecimento a respeito do interesse dos alunos acerca de temas relacionados a disciplina, como os acontecimentos sociais atuais ou da nossa história. Também buscamos saber como eles se mantêm informados sobre a vida social e com que frequência isso acontece. Notemos nas representações abaixo que a maioria (79%) se mantém informada através das redes sociais, restando 21% de respostas referentes a outros meios, como livros e revistas, sites educativos, TV e rádio. Com relação a frequência com que esses alunos buscam conhecer temas relevantes para a sociedade, as respostas se mostraram bastante divididas. No entanto, dá-se a entender que a maioria não tem o hábito dessa busca constantemente e uma outra parte (26%) não tem interesse nesse tipo de pesquisa.

6 - Além das aulas de sociologia, qual o principal meio de informação que você usa para se manter informado sobre os acontecimentos sociais?



■ Livros e Revistas ■ Sites educativos
■ Redes Sociais ■ Tv e Rádio
■ Outros

7 - Além de estudar sociologia na escola, você tem o hábito de pesquisar a fim de obter conhecimento sobre temas e discussões relevantes para sociedade?



■ Sim, diariamente ■ Sim, semanalmente
■ Sim, mensalmente ■ Não tenho interesse

A partir de observação e análise, refletimos sobre o prejuízo prático da falta de ênfase nesta área do saber humano. Supomos que os alunos, jovens que são, estão sujeitos às influências nocivas à vida social surgidas principalmente do mundo digital, como por exemplo, as *fake news*, divulgadas incontrolavelmente por noticiários sensacionalistas e supostos formadores de opinião, presentes no cotidiano desses alunos. Pensando assim, uma de nossas principais preocupações consiste refletir e atuar contra as consequências na vida dos educandos provenientes de uma carga horária significativamente reduzida de uma disciplina tão importante como a sociologia. Essa reflexão se torna ainda mais relevante quando pensamos na formação inicial do pensamento sociológico, pois inclui premissas como: reflexão da realidade tanto a nível local quanto nacional; questões de alteridade; compreensão da cidadania; valorização da pluralidade cultural e da tolerância; consciência dos processos econômicos, dentre outros temas cuja consciência é necessária para a vida e liberdade em um estado democrático de direito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos, diante das respostas obtidas, identificar clara resistência por parte dos alunos com relação a disciplina. E, embora uma significativa maioria considere a carga horária dela insuficiente, essa mesma maioria percebe e interpreta como fator principal a disciplina não ser tão fundamental quanto as demais. O que nos remete ao pensamento de Bourdieu (2007), segundo o qual o sistema de ensino desempenha um papel de reprodução

que visa manter a relação de dominação cultural, visando manter a hierarquia de interesse e necessidade para fins de mercado.

No sentido do nosso estudo com viés exploratório, considerando a disciplina em uma escola pública de um município do interior do Rio Grande do Norte, com menos de 40 mil habitantes, e renda familiar majoritariamente advinda da agricultura, constatamos que, embora os jovens (16 a 19 anos) busquem e tenham algum interesse em conhecer os fenômenos sociais ou diferentes culturas, e outras temas da disciplina em questão, é nítido que a maioria demonstra maior interesse naquelas disciplinas consideradas socialmente mais importantes para a vida profissional após o término do período escolar.

Dessa forma, é possível concluirmos com a ideia de que cada sociedade produz aquilo que julga necessário. Sendo assim, a sociedade brasileira submersa no mundo capitalista, no qual a qualificação profissional oriunda de cursos e cargos prestigiados se sobrepõe sobre a formação e exercício da cidadania advinda de disciplinas como a sociologia e filosofia, tem sido refletida dentro das escolas e turmas do ensino médio.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Org. Maria Alice Nogueira, et al. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **LDB, Lei 9394/96 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2ª ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 25 Jul. 2019.

BRASIL, LDB.– Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CRUSOÉ, Nilma. **A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e Sua Importância para a Pesquisa em Educação**. In: APRENDER - Cad. de Filosofia e Psicologia da Educação - Vitória da Conquista, Ano II, n. 2, p. 105-114, 2004. Disponível em: http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/viewFile/3792/pdf_121. Acesso em: 24/07/2019

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Tradução de Stephania Matousek. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 - (Coleção Textos fundamentais de Educação). Disponível em: https://pedropeixotoferreira.files.wordpress.com/2015/02/durkheim_2011_educacao-e-sociologia_book.pdf . Acesso em: 20/07/2019

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6ª Ed. Fundação Calouste Gulbenkian. Av. de Bema I Lisboa, 2008. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3114970/mod_resource/content/1/Anthony_Giddens_Sociologia.pdf. Acesso em: 02/08/2019